

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 894

Data: 12.08.92

Pg.: _____

IRAI

Índios invadem o aeroporto municipal

□ Os caingangues lutam pela demarcação de sua área. A Funai promete decisão em uma semana. Ocupação foi pacífica

Irai — Cerca de 150 índios invadiram ontem o aeroporto de Irai, a cerca de dois quilômetros do centro da cidade, na primeira manobra para começar a demarcação por conta própria do território reivindicado pelos caingangues. A movimentação começou pela manhã, com a montagem de várias barracas no local. Os índios querem uma área de 275 hectares em torno da reserva que já ocupam no município às margens do Rio do Mel. Caso pare de chover na região, os índios prometem demarcar as terras ainda hoje.

Em Brasília, técnicos da Fundação Nacional do Índio (Funai) informaram ontem que a demarcação das terras somente começará depois que a Fundação terminar a análise dos documentos entregues pela prefeitura do município que disputa com os índios esta terra, o que poderá ocorrer dentro de uma semana em função da manifestação dos grupos indígenas. "Não é correto sequer dizer que os índios invadiram a área, pois ela é deles, conforme a portaria do dia 28 de maio", esclareceu um assessor do presidente da Funai, Sidney Possuelo.

A documentação, que estava na Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça chegou à Coordenadoria de Assuntos Fundiários, da Funai, na quinta-feira da semana passada, dia 6. Mas tanto o Ministério da Justiça quanto a Funai não têm qualquer dúvida de que a portaria



Tensão: Índios ocupam aeroporto de Irai e mantêm exigências

00247, de 28 de maio, do ministro da Justiça continua vigorando. Isto significa que a área continua sendo dos índios.

MOBILIZAÇÃO — "Não existe nenhuma portaria revogando a anterior", explicou um assessor do ministro Célio Borja. Quando as autoridades municipais estiverem em Brasília, no dia 9 de julho, e expuseram suas razões para reivindicar as terras, Borja, informalmente, por telefone, pediu ao presidente da Funai, Sidney Possuelo, que suspendesse, temporariamente, os preparativos para a demarcação final das terras, até o total esclarecimento das dúvidas. Quando todas as dúvidas legais forem dirimidas o trabalho reiniciará.

A mobilização de ontem em Irai, com a ocupação da cabeceira da pista de 1.300 metros do aeroporto, deixou a prefeitura apreensiva. O aeroporto é o único da região com

pista asfaltada. Não possui linhas regulares e serve somente para vôos particulares e emergenciais. A prefeitura, proprietária da unidade, ainda não avisou o Departamento Aeroviário do Estado (DAE) sobre a ocupação, à espera de uma decisão dos índios. "Não houve violência e o zelador continua no local", diz Pedro Viana, prefeito da cidade.

A tensão começou a aumentar em Irai com a chegada, na sexta-feira, de representantes de todas as reservas do Estado, para se agruparem aos 250 índios locais. O grupo, sob orientação da Organização das Nações Indígenas, havia decidido começar a demarcação no domingo, embora a chuva e o frio tenham transferido o plano. À tarde, o prefeito viajou para Passo Fundo para tentar uma reunião com o juiz federal Nylson Paim de Abreu. Viana quer que o juiz solicite o retorno dos índios às aldeias de origem.